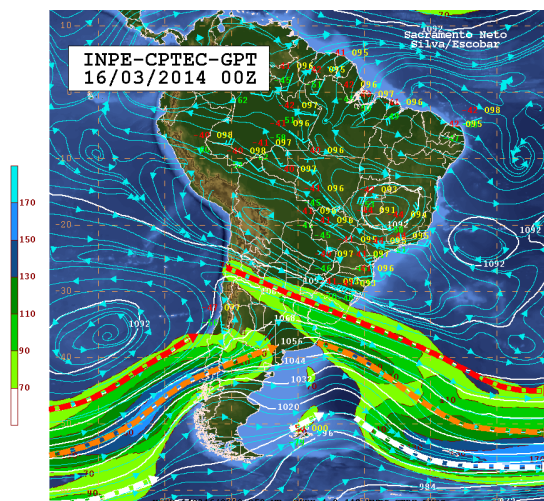


Análise Sinótica

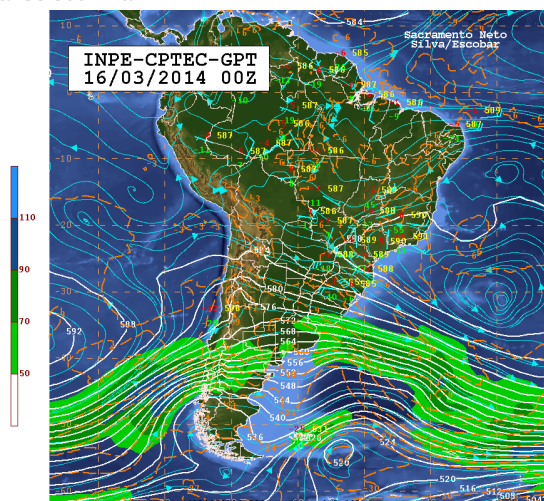
16 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



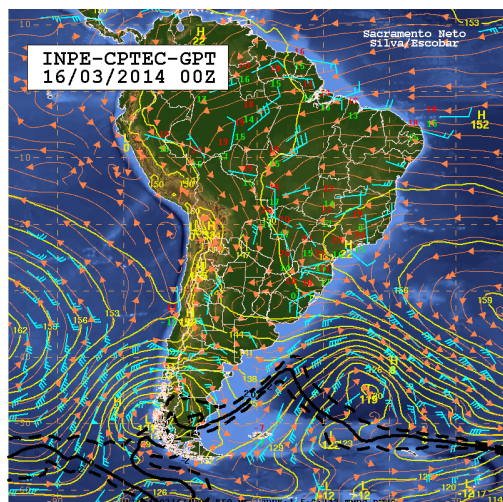
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/03, observa-se que a Alta da Bolívia (AB) está centrada em torno de 18°S/65°W e sua circulação influencia entre o Peru e SC na diagonal. Ao leste deste sistema observa-se um Vórtice Ciclônico (VC), centrado entre o leste de GO e o oeste de MG. Entre o AM e o PR aproximadamente, o escoamento é difluente, associado à presença da AB e do VCAN citados. Este escoamento gera divergência neste nível, induz a convergência em baixos níveis e na presença de umidade forma instabilidade (vide imagem de satélite). Em alguns pontos esta instabilidade é forte e mantém o grande volume de chuva, como em pontos da Amazônia. Observam-se as correntes de Jato Subtropical e Polar acopladas no domínio e um cavado entre o sul do continente e parte do Atlântico ao sul de 30°S.

Análise 500 hPa



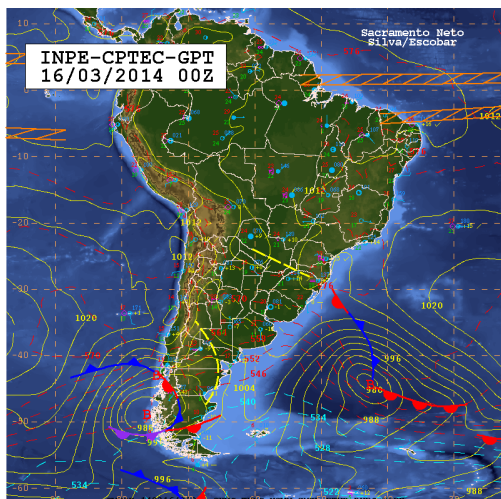
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/03, observa-se a atuação de uma crista sobre grande parte do Sudeste, devido ao anticiclone sobre o Atlântico (30°S/29°W). Este sistema reflete no campo de geopotencial com valor de 5880 mgp. A presença deste sistema promove a subsidência do ar, e por sua vez o aquecimento por compressão adiabática. Portanto, este padrão dificulta a formação e o desenvolvimento de nuvens significativas sobre a região. Observa-se o reflexo da atuação das correntes de jato ao sul de 30°S aproximadamente através dos ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, que representam a baroclinia associada a tal sistema. Este padrão contorna o escoamento ondulatório com cavados e cristas. Os cavados junto com o jato favorecem a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 16/03, verifica-se o amplo domínio da circulação anticiclônica, tanto sobre o Atlântico quanto sobre o Pacífico. Sobre o Atlântico este comportamento reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que estende sua circulação até o equador, onde se associa a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Este escoamento segue para leste, é canalizado pelos Andes e escoado para sul, com ventos de norte menos significativos em relação à análise de ontem (15/03). Este padrão forma o Jato de Baixos Níveis (JBN), que promove o transporte de ar quente e úmido, agora em direção a parte da Região Sul do Brasil e do sistema frontal no oceano Atlântico. A baixa associada a este sistema pode ser vista nesta carta em torno de 45°S/43°W com núcleo de 1190 mgp. Este núcleo reflete a presença de um ciclone extratropical formado a partir do cavado baroclínico e o Jato Polar em altitude. O JBN dá suporte termodinâmico para a instabilidade formada pela onda dinâmica comentada. Entre 40°/50°S aproximadamente pode ser visto o reflexo de um sistema frontal favorecido pelo escoamento comentado em altitude.

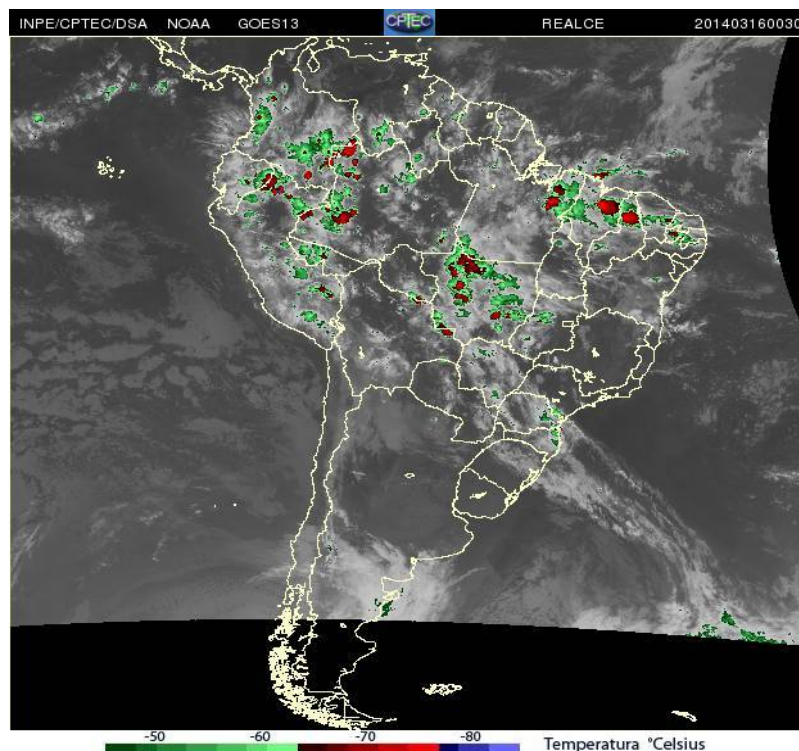
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/03 nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa centrada a leste de 20°W. Observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico cujo ramo estacionário encontra-se nas proximidades da costa sul de SC. O ciclone extratropical associado a este sistema tem núcleo de 980 hPa centrado em torno de 43°S/43°W. O ramo frio associado a este sistema praticamente se acopla a um cavado sobre o continente, cujo eixo se estende entre o Paraguai e norte do RS e propicia a convergência de umidade entre o centro-sul do Brasil e o Atlântico adjacente. Observa-se sobre o centro-sul da Argentina a atuação de um cavado. Percebe-se entre o Pacífico e parte da Patagônica Chilena a atuação de uma frente fria em oclusão. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa centrado a oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico, o principal está posicionado em torno de 04°N, o segundo ramo posicionado em torno 07°S. No Atlântico, onde a ZCIT está bastante ativa próximo ao continente, o ramo principal posiciona-se em torno de 02°N, enquanto que o ramo secundário posiciona-se em torno de 4°S. Este sistema contribui na intensificação da convecção sobre áreas continentais entre o AP e a PB.

Satélite

16 March 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Mesmo o sistema frontal posicionado sobre o Atlântico, a convergência de umidade em direção a parte da Região Sul do Brasil continuará, devido ao direcionamento do JBN para a região. Isto se dará devido ao afastamento do sistema frontal no oceano e ao avanço do novo sistema frontal na Argentina. Por isso, a instabilidade deverá persistir por hoje. Amanhã o sistema frontal se reforçará de acordo com o deslocamento deste segundo sistema frontal vindo mais de sul (já visto na análise). Com isto, a instabilidade se reforçará sobre o RS e parte de SC nos próximos dias, onde os modelos numéricos indicam grandes volumes de chuva a partir de hoje à noite já, iniciado pela atuação do JBN, além do Jato em altitude. Esta instabilidade forte deverá sofrer um pequeno deslocamento para nordeste de acordo com a evolução do sistema frontal (reforçado por outro sistema, como já citado), que atuará no continente até a quarta-feira pelo menos. Neste dia também haverá chuva no PR. Com este padrão a temperatura deverá sofrer um declínio em grande parte da Região Sul. Na faixa central e norte do país a instabilidade deverá se alinhar ao longo dos próximos dias, devido ao padrão visto na análise (divergência em altitude gerada pela AB e VCAN, e JBN). Entre o AP e a PB a ZCIT reforçará a chuva, com a atuação de seus dois ramos.

No Sudeste do país o anticiclone na camada média/baixa permanecerá até a segunda-feira (16/03), desta maneira o tempo deverá continuar relativamente mais seco e quente em grande parte desta Região, com pouca chance de instabilidade e de chuva. Caso venha a ocorrer deverá ser de forma muito pontual e rápida. Nos dias subsequentes a crista se afastará um pouco e a chance de chuva isolada será maior em áreas de serra, com a atuação de um VC.

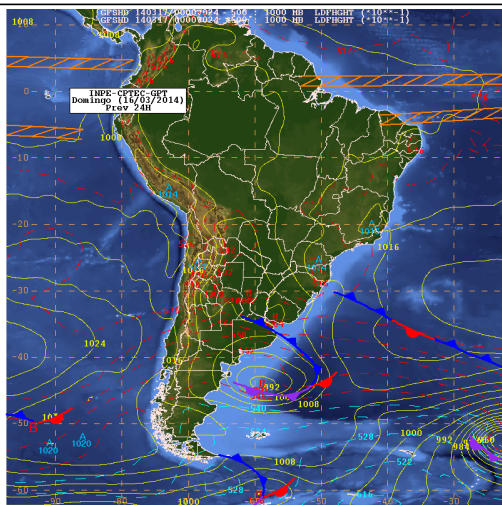
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia



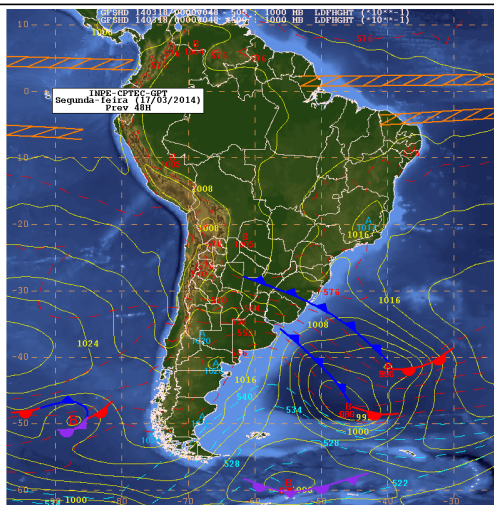
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

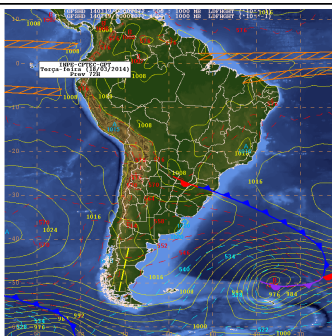


48 horas

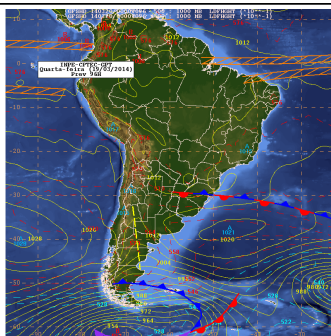


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

